25 1849

HORACIOS
E
CURIACIOS.

Tragedia Lyrica em 3 Actos.

14

PARA SE REPRESENTAR

NO

R. T. DE S. CARLOS

LISBOA,
Typographia de Borges.
RUA DA OLIVEIRA N.º 65 (AO CARMO.)

1849.

ORACIOS E CURIACIOS.

Tragedia Lyrica em 3 Actos.

PARA SE REPRESENTAR

NO

R. T. DE S. CARLOS.

Lisboa: 1849.
Typographia de Borges.
RUA DA OLIVEIRA N.º 65 (AO CARMO).

PERSONAGENS.

O Velho Oracio, Cavalleiro Romano.
Sr. N. Benedetti.

Oracio, seu filho.
Sr. C. Fiori.

Camilla, sua Irmãa.
Sr. M. Gresti.

Sabina, consorte de Oracio.
Sr.ª R. Cassano.

Curiacio, seu irmão, guerreiro albano.
Sr. Baldanza.

O Grão Sacerdote.
Sr. Bruni.

Dous irmãos de Oracio.
N. N.

Dous irmãos de Curiacio.
N. N.

Conjurados dos Oracios. Sacerdotes, Guerreiros, Senadores, Povo romano.

Um Enviado, e Guerreiros de Alba.

A acção se passa em Roma e seus arredores, no fim do 1.º Seculo da sua fundação.

Poesia, do Sr. Salvador Cammarano.

Musica, do Sr. Xavier Mercadante.

ATTO PRIMO.

ALBA e ROMA.

Scena Prima.

Vestibolo del tempio Giano.

Veggonsi i SACERDOTI, presso le are interne, offrire gli olocausti, ed una schiera di MATRONE e DONZELLE, fra cui SABINA e CAMILLA, prostrate sui gradini del tempio ed alzando le mani al cielo. Rimbombano prolungati squilli di trombe, ennunziatori di battaglia.

DONNE. (*sorgendo con entusiasmo.*)
La spada formidabile
Impugna or tu, Quirino,
Della città romulea
Tu veglia il gran destino:
Sperdi l' albano esercito,
Vinci per noi la guerra...
L' impero della terra
Il ciel ne presagì:

ACTO PRIMEIRO.

ALBA e ROMA.

Scena Primeira.

Vestibulo do templo de Jano.

Vêem-se os SACERDOTES ao pé dos altares offerecendo holocaustos, e uma multidão de MATRONAS e DONZELLAS entre as quaes se divisam SABINA e CAMILLA de joelhos, erguendo as mãos ao Ceo. Um prolongado fragor de trompas annuncia que vai travar-se a peleja.

MULHERES. (*erguendo-se com enthusiasmo*) Quirino, empunha tu agora a formidavel espada, tu, firme esteio da cidade romulea, véla o seu glorioso destino; destroça, anniquilla o exercito albano; vence por nós; que neste dia se cumpra

Parte di tanto oracolo
Si compia in questo dì.

CAM. (*a Sab., rimasta seco in un canto, ed entrambe immerse in cupo silenzio.*)
Come sul labbro mio gli accenti agghiaccia
Sul tuo labbro il terrore!

SAB. Tu nascesti romana, io tal divenni;
Eppur non lice a noi
Pregar con esse! Fra le schiere d'Alba
Pugnano i miei fratelli!..

CAM. E fra le schiere
I miei pugnan di Roma!..

SAB. E quinci il mio consorte!..

CAM. Ed è quindi il mio ben!.. Strazio di morte!
Qual prece o voto formar potremo?
A chi fra' numi l' innalzeremo,
Se a noi qual perdita cruda, mortale
Può la vittoria esser fatale?
A qual fra' numi il cor volgiamo,
Che più somigli alla pietà?
Ah! che al pensiero i dì richiamo
Quando Curazio mi disse: io t'amo!
Quando il suo labbro fè mi giurava,
E più del labbro il cor parlava,
Ah! rammentarsi tempi beati
Rende l' affanno più crudo ancor!

DONNE. Dopo il fragor terribile
Delle guerriere trombe
Lungo regnò silenzio
Qual regna fra le tombe

uma parte do oraculo, que predisse a Roma o imperio do mundo!

Cam. (*a Sab.*) O terror, como a mim, te embarga a falla!

Sab. Tu nasceste romana, eu tal me hei tornado, todavia nós não podemos orar com ellas! Nas cohortes de Alba pelejam os meus irmãos!..

Cam. E nas cohortes de Roma pelejam os meus!..

Sab. Portanto o meu consorte!..

Cam. Portanto o meu bem!.. Ó angustia mortal! — Qual prece, qual voto ergueremos ao céo, se a victoria de ambos os exercitos nos póde igualmente ser fatal?.. e qual nume invocaremos que tenha piedade de nós? — Ah! quanto agora as recordações da minha felicidade passada avivam mais a minha dor!.. Quão ditosa era eu, quando Curiacio proferio a palavra: eu te amo!.... quando me jurou eterna fidelidade!.. e o seu coração dizia ao meu o que os labios não podem exprimir!..

Mulh. Ao terrivel fragor das trompas guerreiras succedeo um silencio sepulchral.

CAM. E' ver . . . non s' ode l' aura
Fremer di grida e d'armi!
DONNE. Che fia?
SAB. Tacete . . . Un murmure
Da lunge intender parmi!
CAM. Ben dici!
DONNE. E più s' approssima . . .
SAB. Io palpito! . .
CAM. Chi viene?
DONNE. Di senatori e popolo
Rapida schiera.

Scena II.

SENATORI, POPOLO e detti.

CAM. Ebben?
Non combattean gli eserciti . . .
A tre guerrieri albani
Mezio s' affida, Ostilio
S' affida a tre romani:
Essi la pugna compiere
Or denno. *(partono frettolosi.)*
SAB. Intendi? . .
CAM. Ah! sì . . .
a 2. Fratelli!
CAM. O mio Curiazio!
SAB. O sposo! . .
CAM. Il ciel ne udì! . .
(gettandosi nelle braccia di Sabina, e prorompendo in dolcissime lagrime.)

CAM. E' verdade, os brados bellicos, e o estrondo das armas já não estrugem os ares.

MULH. Que significará isto?

SAB. Calai-vos... sinto passos ao longe!,.

CAM. Não te enganas!

MULH. Vão-se approximando...

SAB. Eu palpito!..

CAM. Quem será?..

MULH. Senadores e povo.

Scena II.

SENADORES, POVO, e dictas.

CAM. Então?..

SEN. Os exercitos não pelejaram. . Mecio escolherá tres guerreiros albanos, Ostilio tres romanos, e estes campiões decidirão no campo da sorte de Alba e Roma. (*Vão-se.*)

SAB. Ouviste?..

CAM. Ah! sim!..

a 2. Ó meus irmãos!

CAM. Ó meu Curiacio!..

SAB. Ó esposo!..

CAM. O céo nos ouvio!.. (*lançando-se nos braços de Sabina, chorando de contentamento.*)

Di quai soavi palpiti
Balzar mi sento il core!..
Piango, ma son le lagrime
Conforto, e non dolore!..
Quanto mi sta d' intorno
L' aura, la terra, il giorno
Tutto è sorriso all' anima
Di giubilo e d' amor!

CORO. Eterna è Roma; il fato
In ciel ne fu segnato:
Ad essa i numi apprestano
Il trionfale onor.

Scena III.

CURIAZIO, e detti.

CUR. Camilla?..
CAM. Ciel!.. fia vero!..
Curiazio!..
SAB. In Roma!..
CUR. Mi vi tragge, o donne,
La pace: chè l' evento
Qual sia della tenzon, pace tra Roma
Ed Alba si fermò; soggetto il vinto,
Ma non fia schiavo al vincitor. Nè sprone
Al ratto venir mio
Il bollente desio
Fu sol: giurai, t' è noto, (*a Cam.*)
Porger nel dì primiero a te la mano,
Che non dovessi armarla

Quanto exulta agora o meu coração!.. Eu choro, mas as lagrimas que derramo são de consolação!.. Tudo o que me rodeia: o ar, a terra, o dia, tudo é um sorriso de jubilo e d'amor!

Coro. Roma é eterna, assim foi prescripto pelo Fado: os numes lhe aprestam as honras do triumpho.

Scena III.

CURIACIO, e dictos.

Cur. Camilla?..

Cam. Céos!.. não me illudo!.. és tu, Curiacio!..

Sab. Tu, em Roma!

Cur. Aqui me trouxe a paz: seja qual for o exito da peleja, a paz entre Alba e Roma não será perturbada; o vencido será subdito, mas não escravo do vencedor. Porém não foi só este o unico motivo da minha vinda: tu sabes que jurei dar-te a mão de esposo no primeiro dia que não

D' Alba in soccorso, e Venere celeste
Chiamai della promessa.
Mallevadrice.

CAM. Ah! dessa
Fe' certo il raggio scintillar di pace
Nell' ora della pugna.

CUR. Era dovuto.
Un premio a noi di tante pene.

CAM. Ahi! lunghe
Pene senza conforto!

CUR. E' vero, è vero!..
Esse ancor son presenti al mio pensiero!
Talor solingo e tacito,
Tra cento armati e cento,
Di te pensava, e l'anima
Pascea del mio tormento:
I tuoi sospiri, i gemiti
Intender mi sembrava,
E mal frenata lagrima
Sul ciglio mi spuntava...
Ma la tergea sollecito
All'ombra del cimiero;
L'amante, del guerriero
La gloria non macchiò!

CAM. Ed io!... qual vita orribile
Vissi, ben mio, sinora
A tristi dì seguiano
Più triste notti ancora.
I sonni miei turbavano
Mille funeste larve...

fosse obrigado a armal-a em soccorro de Alba, e Venus foi garante do meu juramento.

Cam. Ah! Ella fez certamente brilhar o raio da paz na hora da peleja.

Cur. A nossa longa pena merecia um premio.

Cam. Ah! sim, foi uma longa pena, e sem conforto!

Cur. E' verdade!.. e ainda está impressa no meu pensamento!

No meio de innumeros guerreiros, solitario e taciturno, eu concentrava em ti toda a minha alma, que apascentava de tormentos; eu via o teu delirio, ouvia os teus gemidos, e uma lagrima vinha regar-me a face; porém logo a enxugava, e a ternura do amante nunca manchou a gloria do guerreiro!

Cam. Ah! meu bem, eu vivi até agora submersa em afflicções e terrores! Aos dias mais dolorosos succediam as noites mais terriveis... eu te via ferido, exanime, e em quanto enchia os

Talor ferito, esanime
Vederti al suol mi parve;
E mentre intorno l'aura
D'urli eccheggiar facea,
Nel cor mi discendea
L'acciar che te svenò!

CORO. Ecco tuo padre (*a Cam.*)

Scena IV.

Il vecchio ORAZIO, e detti.

ORA. (*a Curiazio, il quale è corso ad incontrarlo.*)
Abbracciami...

CUR. Signor...
Tra lari miei
Vieni.

CUR. Qual giuro a compiere
Traggo, saper tu dêi.

ORA. E in breve fia compito

CAM. Oh! come balza il cor!..

CUR. Camilla! Io son rapito
In estasi d'amor!

CAM. CUR. Ah! non so dir qual giubilo
Io provo in tai momenti...
Tu sol, tu puoi comprenderlo
Che al par di me lo senti.
Con te mi fia propizia
Oqui più cruda sorte...
Gioia la stessa morte
Mi fia vicino a te!

ares de gritos espantosos, eu sentia passar-me o peito o mesmo ferro que te matou!

Coro. Teu pae! (*a Cam.*)

Scena IV.

O velho ORACIO, e dictos.

Ora. (*a Curiacio, que corre para elle*) Abraça-me...

Cur. Senhor....

Ora. Vem aos meus lares.

Cur. Estarás lembrado do juramento que eu venho cumprir.

Cur. E prestes será cumprido.

Cam. Oh! como exulta o meu coração!..

Cur. Camilla!.. Eu estou arrebatado em extasis d'amor!

Cam. Cur. Ah! eu não posso exprimir o jubilo que goso neste momento... tu só, que como eu o experimentas, tu só podes comprehendel-o. Ah! comtigo qualquer sorte é propicia para mim!.. ao teu lado eu arrostaria com prazer até a morte!

GLI. ALTRI. Vieni, e i Celesti arridano (*a Cur.*)
A così bella fè (*partono*)

Scena V.

Atrio nelle case degli Orazi.

ORAZIO entra qual uomo preoccupato: i passi interrotti, il volto, gli sguardi, tutto rivela in esso un animo irriquieto.

Ora fatal!.. Dè padri
Raccolto il venerando
Consesso, sceglie i tre, cui della pugna
Si commeton le sorti!.. O voi di Roma
Propizie deità, voi quelle menti
Nella scelta inspirate.
D'incensi, a cotant' uopo, e di svenate
Sacre vittima opime altri l'offerta
A voi porga sull' are; io v'offro, o Dèi,
Olocausto maggior gli offetti miei,
Di fratello, di figlio, di sposo
Ho gli affetti scolpiti nel core;
Ma più grande, ma più generoso
Della patria m' avvampa l' amore.
Quando a Roma sovrasta un periglio,
Quando appieho secura non è,
Di fratello, di sposo, di figlio
Ogni affetto ammutisce per me.
Chi giunge?..

Os OUTROS. (*a Cur.*) Vem, pois o céo é propicio ao teu amor. (*vão-se.*)

Scena V.

Atrio das casas dos Horacios.

HORACIO, entra agitado e inquieto.

Hora fatal é esta!.. O veneravel congresso dos padres conscriptos vai eleger os tres, aos quaes será commettida a sorte da patria!.. Ó divindades propicias de Roma, esclarecei vós a sua mente em tão arriscado trance. Ó Deuses, eu não vou queimar insensos, não vou immolar victimas nos vossos delubros, o meu holocausto é o maior que posso offerecer: é o meu amor.

Eu tenho gravados no peito os affectos de filho, irmão, e esposo; porem o maior e o mais generoso que inflamma o meu peito, é o amor da patria. Quando Roma está em perigo, eu esqueço-me que sou irmão, esposo, e filho. — Quem chega?...

Scena VI.

Il vecchio ORAZIO, e detti.

SEN. Orazio?..
ORA. Gl' incliti
Padri ne' lari miei!..
SEN. Su te, per voto unanime,
Cadde la scelta.
ORA. Oh Dei! (*estatico*)
SEN. Co' tuoi germani a lato
Combatterai.
ORA. Fia ver!..
SEN. Or sei di Roma il fato.
ORA. Io!..
SEN. Pensavi, o guerrier!
ORA. (*scuotendosi, e sfavillando per gli occhi l' anima tutta romana.*)
Roma intera la vittoria
Dal mio braccio attende e spera,
Il valor di Roma intera
Combattendo io mostrerò.
M' è serbata, eterna gloria!
Entro l' alma un nume io sento!..
E nell' ora del cimento
Io qual nume pugnerò.
SEN. In quel nobile ardimento
La vittoria balenò! (*partono.*)

Scena VI.

SENADORES, e dicto.

SEN. Horacio?...

HORA. Os inclitos padres conscriptos nos meus lares?...

SEN. Em ti recaío a eleição por voto unanime.

HORA. Oh Deuses!

SEN. Combatterás ao lado dos teus irmãos.

HORA. E'verdade o que ouço!...

SEN. Agora és o fado de Roma.

HORA. Eu!...

SEN. Guerreiro, reflecte!...

HORA. (*despertando, e inflammando-se de romano enthusiasmo.*)

Roma inteira espera a victoria do meu braço, e o valor de Roma inteiro eu mostrarei pelejando. — Gloria eterna me aguarda! Eu me sinto transubstanciar em nume, e qual nume combaterei.

SEN. No seu nobre ardimento fulgura a victoria. (*vão-se*)

Scena VII.

Interno del tempio di Venere.

I sacri incensi fumano sull'ara inghirlandata: da una parte i SACERDOTI, dall' altra i congiunti degli ORAZI d'ambo i sessi.

CORO GENERALE.

Del terzo, cielo, benigna diva,
Coppia fedele viene al tuo pie':
Fuma d' incensi l' ara votiva,
L'inno devoto suona per te.
Ove tu ridi fuggono i mali,
Ove ti mostri dolor non v' ha.
I tuoi misteri fra noi mortali
De' numi spargono la voluttà.

Scena VIII.

CAMILLA, cinta del flammeo, e condotta da SABINA; il vecchio ORAZIO, e CURIAZIO dall' intercolunnio; il gran SACERDOTE dai penetrali, e detti.

V. ORA. Ebben?.. *(al gran Sacerdote)*
SAC. Qual fu tua brama
Dell' offerta ne' sacri
Visceri palpitanti era de' numi
La volontà scrutata. I lor destini
(accennando Cam. e Cur.)
Ha congiunti per sempre

Scena VII.

Vista interior do templo de Venus.

Os incensos fumam no altar, enfeitado de grinaldas; a um dos lados SACERDOTES, do outro os parentes dos HORACIOS de ambos os sexos.

CORO GERAL.

Deusa benigna do terceiro céo, o par fiel vem prostrar-se a teus pés, a ara votiva fuma, e já se entoa o hymno devoto. O teu surriso afugenta a tristeza, onde appareces tudo é prazer, os teus mysterios derramam a celeste voluptuosidade entre os mortaes.

Scena VIII.

CAMILLA cingida do flammeo, conduzida por SABINA; o velho HORACIO, e CURIACIO do intercolumnio; o Grão SACERDOTE dos penetraes, e dictos.

V. Hora. Então?.. (*ao grão Sacerdote.*)

Sac. Como desejavas foi consultada a vontade dos numes nas entranhas palpitantes.

O céo já unio para sempre os seus destinos.

Il ciel: frapporre indugi a' suoi decreti
Colpa saria.

V. ORA. Più lieti
Auspici alla mia prole
Non arriser giammai. Combatteranno
Eccelsa pugna i tuoi fratelli, e sposa
Tu d' un prode sarai!

CAM. (A' tuoi contenti, alma resisti!..)

CUR. Ormai
Si compia il rito.

SAC. A piè del nume, o figli,
D' amor, d' eterna fe' sciogliete il puro
Giuramento solenne.

CAM. CUR. Giuriam... (*genuflessi innanzi al simulacro*)

Scena IX.

ORAZIO seguito dai fratelli, e da un messo d'Alba: i suddetti.

ORA. Non proseguite.

CAM. Ahimè!..

SAC., V. ORA., CUR., SAB., CORO.
Che avvenne?

ORA. Ora non è più questa
Di nuzïali pompe.

CAM. E qual cagion funesta?..

ORA. Supremo le interrompe
Voler del fato.

CUR. Ahi! come?

ORA. I suoi guerrieri elesse

(*indicando Cam. e Cur.*) Seria culpa demorar a execução dos seus decretos.

V. Hora. Nunca sorriram mais faustos auspicios á minha prole. Teus irmãos vão travar gloriosa peleja, e tu serás a esposa de um heroe!

Cam. (Não succumbas, minh'alma, a tanto prazer!..)

Cur. Cumpra-se o rito.

Sac. Filhos, prestai aos pés do nume o solemne juramento. (*ambos ajoelham perante o simulacro.*)

Scena X.

HORACIO, seguido dos irmãos, e de um mensageiro de Alba, e dictos.

Hora. Suspendei.

Cam. Ah!..

Sac. V. Hora. Cur. Sab. Coro. Que aconteceo?

Hora. Já não é tempo de pompas nupciaes.

Cam. E por qual funesto motivo?..

Hora. Supremo querer do fado as interrompe.

Cur. Ah! como?

Alba, e qui scritto il nome
De' prodi invia. (*additando un papiro, che l' Albano porge a Curiazio, questi vi affigge i lumi, e resta come percosso da fulmine.*)

CUR. (*atterrito da un feralc presentimento*)
Che lesse?..
(*raccoglie il papiro caduto dalle mani di Curiazio, e legge.*)
I tre Curiazj!

SAC. V. ORA. CORO. Cielo!..

SAB. Un fulmine piombò!..

CAM. L' altar di negro velo
Per me si circondò!..
(*regna tetro e lungo silenzio.*)
Ahi! dove un Olimpo schiudeva l' imene,
Abisso tremendo il Fato scavò!
Un gelo di morte mi stringe le vene!
Dall' ara alla tomba condotta sarò

CUR. (A stringere il brando la patria m' invita!
Ma contro quai petti vibrarlo dovrò!..
Ahi! cruda mia sorte!.. o spento alla vita,
O spento all' amore in breve sarò!)

ORA. (*volgendo un guardo a Curiazio.*)
(Reprimer non posso un moto d' orrore...
Macchiar di qual sangue la palma dovrò!...
Crudel sacrificio si chiede al mio core!
Ma Roma lo chiede, compirlo saprò!)

GLI ALTRI ORAZJ.
(Sorride in un punto, e freme la sorte!

Hora. Alba elegeo os seus guerreiros, aqui está escripto o nome delles.

(*Mostrando um papiro que o Albano apresenta a Curiacio, este o lê rapidamente, e fica como quem foi ferido do raio.*)

Cam. (*com funesto presentimento*) Que leo elle?.. (*recolhe o papiro, que Cur. deixou cair das mãos, e lê*) Os tres Curiacios!

Sac. V. Hora. Coro. Ceus!..

Sab. Caío um raio!..

Cam. O altar para mim se cobrio de um negro véo! (*longo e profundo silencio.*) O Fado adverso abrio um abysmo onde o Olympo preparava um hymeneo! circula nas minhas veias um gelo lethal, do altar serei levada ao tumulo.

Cur. (A patria me convida a brandir a espada!.. mas contra quem vibral-a-hei?.. Oh minha cruel sorte!.. em breve ou perderei a vida, ou serei morto para o amor!)

Hora. (*olhando para Curiacio*) (Não posso reprimir um movimento de horror... de que sangue deverei tingir a espada!.. é cruel o sacrificio que se pede ao meu coração; mas Roma o pede, e eu o farei!)

Os outros Horacios, (A sorte se mostra pro-

Di gloria e d' affanno un giorno spuntò !)

SAC. SAB. CORO.

(Agl' inni succede silenzio di morte !
La gioia in orrore il Fato cangiò !)

CUR. (*guata un istante Camilla, e sembra combattuto da vari affetti poi, raccogliendo la sua costanza, esclama*)
Addio !

CAM. (*accorrendo*) Curiazio ! . . arrestati ! . .
Ed ove corri ? . .

CUR. Al campo.

CAM. No . . . pria m' uccidi . .

ORA. Stolida !
Al suo dovere inciampo
Osi tu farti ? . .

CAM. Ah ! barbari ! . .
Dover, dover si noma
Pugna cotanto orribile ?

ORA Roma
La vuol !

CAM. Fermate . . . uditemi . . .
L' imene ? . . *a Curiazio.*)

CUR. Un sogno fu.

CAM. Son miei fratelli ! . .

CUR. Ah ! scostati . . .

CAM. E' l'alma mia . . . (*accennando Cur.*)

ORA. Non più . . .

CAM. Ite dunqne, uccidetevi a gara . . .
Condannatemi al pianto in eterno . . .
I mortali son furie d' averno !

picia e tyranna ao mesmo tempo, este dia é de gloria e afflicção!)

Sac. Sab. Coro. (Aos hymnos festivos succedeo o silencio da morte! o fado adverso converteo a alegria em horror!)

Cur. (*olha um instante Camilla, e parece combatido de varios affectos: depois recolhendo todo o seu valor, exclama:*) Adeus!

Cam. Curiacio, suspende... onde corres?...

Cur. Ao campo.

Cam. Não... mata-me primeiro.

Hora. Estulta! ousas tu pôr obstaculos ao seu dever?...

Cam. Ah! barbaros!... chamais dever a uma lucta tão horrivel?

Cur. Alba a pedio!

Hora. Roma a quer!

Cam. Suspendei...ouvi-me... O hymeneo?.. (*a Cur.*)

Cur. Foi um sonho.

Cam. São meus irmãos!..

Cur. Ah! affasta-te...

Cam. E' a minha alma... (*ao irmão indicando Cur.*)

Hora. Já basta...

Cam. Ide pois, matai-vos á porfia... condemnai-me a pranto eterno... Os mortaes são

Son gli Dei mentitori con me!

ORA. Tronca i detti, che oltraggiano a gara
Il tuo sangue, la patria, gli Dei...
Non romana, mia suora non sei!
Arrossisco, insensata, per te!

CUR. Un destin ci respinge dall' ara;
Un destin che d' amore è più forte!..
Ah! del par la vittoria e la morte
Mi dividon per sempre da te!

V. ORA. Vieni, o figlia, ed a vincere impara
E te stessa, e l' avversa fortuna...
Dêi mostrar che fu Roma tua cuna,
Dêi mostrar che sei nata da me.

SAB. Fato ingiusto un orrendo prepara (*a Cam.*)
Avvenir di cordoglio per noi!..
A' miei pianti si mescano i tuoi...
I ti resto, tu resti per me.

GLI ALTRI.

Adoriam quei tutti prepara
Nell' eterno concetto i destini:
Ei talvolta nasconde i suoi fini;
Ma crudele, ma ingiusto non è!

(Curiazio parte rapidamente, seguito dal messaggiero Albano: Camilla tenta seguirlo, ma è trattenuta: gli Orazi escono per alra via: il disordine e la costernazione si diffondono pel tempio.)

FINE DELL' ATTO PRIMO.

furias d'averno! os Deuses são comigo mendazes!

Hora. Cala-te: tu offendes o teu sangue, a patria, os Deuses... Tu não és romana, não és minha irmãa! eu envergonho-me, insensata, por ti!

Cur. O destino nos repelle do altar, um destino que é mais forte que o amor!... Ah! tanto a victoria como a morte me apartam para sempre de ti!

V. Hora. Vem, minha filha, apprende a vencer-te a ti mesma, e a ser superior á sorte adversa... Tu deves mostrar que és romana e minha filha!

Sab. (*a Cam.*) A sorte adversa prepara um futuro tremendo para nós!.. Ah! só viveremos um para outro para chorarmos juntos.

Os Outros. Adoremos Aquelle que prepara no seu eterno conceito todos os destinos: Elle ás vezes occulta os seus fins, mas não é nem cruel, nem injusto!

(Curiacio parte rapidamente, seguido do mensageiro albano: Camilla quer seguil-o, mas é detida: os Horacios saem por outro lado: a desordem e a consternação se espalham no templo.)

FIM DO PRIMEIRO ACTO.

ATTO SECONDO.

L' ORACOLO.

Scena Prima.

ORAZIO ed i fratelli, ognuno cinto d'armi.

ORA. (*mettendosi in ginocchio coi fratello sul limitare*)
Addio sacri penati. (*sorgono*)
Ov' io non rieda
Vincitor della pugna,
L' ultima volta è questa
Che la paterna soglia io varco...

Scena II.

CURIAZIO, e detti.

CUR. Arresta.
GLI ORA. Curiazio!..
ORA. Fra' miei lari!
CUR. Un sol momento.
(*ad un cenno di Orazio i fratelli si ritirano*)

ACTO SEGUNDO.

O ORACULO.

Scena Primeira.

Atrio nas casas dos Horacios.

HORACIO e os irmãos armados.

HORA. (*pondo-se de joelhos no limiar da porta*) Adeus sagrados Penates. (*erguem-se*)

Se eu não sair vencedor da peleja, a ultima vez será esta que entro na casa paterna.

Scena II.

CURIACIO, e os ditos.

CUR. Uma palavra.

Os HORA. Curiacio!..

HORA. Tu nos meus lares!

CUR. Um só momento.... (*a um aceno de Horacio os irmãos se retiram.*)

ORA. Al campo
Io ti credeva!
CUR. Irrestibil forza
Respinse addietro i passi miei! nè seppi
Domar l' ardente voglia
Di stringerti al mio sen, pria di scontrarti
Col brando in pugno...
(*movendo in atto di abbracciarlo.*)
ORA. No... t' arretra, e parti.
CUR. Se d' ogni affetto umano
Per te la possa è doma,
Se chi nasceva in Roma
E' crudo al par di te,
Che non mi fean romano
Rendo agli Dei mercè.
ORA. Vanne: l' affetto antico
Ricopra un vel d' obblio.
O te svenar degg'io,
O me svenar dêi tu!
Di Roma sei nemico,
Non ti conosco più!
CUR. In fera pugna stanco.
Perdute l' armi, o frante,
Le chiome, il petto, il fianco.
Del sangue mio grondante,
M' avea feroce stuolo
Già rovesciato al suolo!..
Chi dal mio capo ignudo
Svolse le ostile offese?
Chi sopra me lo scudo

Hora. Eu pensava achar-te no campo da peleja!

Cur. Irresistivel força repellio os meus passos! não pode reprimir o ardente desejo de abraçar-te, antes de encontra-te com o ferro empunhado (querendo abraçal-o.)

Hora. Não... afasta-te, e vai-te...

Cur. Se todos os affectos humanos se extinguiram no teu peito, se todos os romanos são crueis como tu, dou graças aos Deuses que me fizeram nascer n'outra terra.

Hora. Vai-te, e cubra o nosso antigo affecto o véo do esquecimento. Tu deves matar-me, ou eu devo cair exanime a teus pés. Tu es inimigo de Roma, eu já não te conheço.

Cur. Nadando em sangue, e extenuado de forças, depois de renhida peleja, ia succumbir aos golpes de um bando feroz!.. quem da minha indefeza cabeça desviou o ferro inimigo... quem a cobrio com o seu escudo?.. Por ti eu

Proteggitor distese?
Per te la luce io miro!..
L' aura per te respiro!..
(*prorompendo in lagrime di tenerezza.*)
D' Alba nemico sei,
Ma te conosco ancor!
(*gettandosi al collo d' Orazio, con dolce violenza.*)

ORA. Curiazio!..

CUR. Piangi!

ORA. Oh Dei!..
(*toccandosi la gnancia solcata da una lagrima.*)
Hanno i romani un cor!

VOCI POPOLARI (*dall' esterno.*)
Andiamo... andiam... Già prossima
E' l' ora del cimento...
Divinità propiziè
Vegliate al gran momento!..

ORA. Udisti?

CUR. Intesi...

ORA. Muovono
Le turbe spettatrici
Al campo!

CUR. E noi!..
(*come vergognando del ritardo.*)

ORA. Si tronchino
Gl' indugi.

CUR. Sì... ben dici!..

ORA. Valor!

CUR. Costanza!

ORA. Or tutto,
Tutto roman son io!

vejo a luz do dia!.. por ti respiro a aura vital!.. (*desatando a chorar.*) de Alba es tu inimigo, mas ainda te conheço!.. (*lança-se nos braços de Horacio com doce violencia.*)

Hora. Curiacio!..

Cur. Tu choras!..

Hora. Oh Deuses!.. (*enxugando uma lagrima.*) os romanos tambem tem coração!

Vozes. populares (*de dentro.*) Vamos... vamos já chegou a hora da peleja... Divindades propicias, velai neste supremo instante!..

Hora. Ouviste?

Cur. Ouvi...

Hora. Já os espectadores se dirigem ao campo da peleja.

Cur. E nós!.. (*envergonhando-se.*)

Hora. Devemos pôr termo á nossa hesitação:

Cur. Sim... dizes bem!

Hora. Valor!

Cur. Constancia!

Hora. Agora todo eu sou romano!

CUR. Vedimi... a ciglio asciutto
Da te mi sciolgo.
a 2 Addio!..
Ardente amor di gloria
Solo m' avvampa omai!..
Incerta è la vittoria,
Certo l' onor sarà!
Se condannò la patria
Il pianto che versai,
Di sangue un olocausto
Ammenda ne farà! (*partono.*)

Scena III.

Vasta pianura fuori le porte di Roma, limitrofa ai due accampamenti.

Fra il rimbombo di bellici strumenti schierasi da una parte l'esercito di Roma, dell' altro quello d'Alba: e quinci e quindi s'innoltrano poscia i Duci, accompagnando i tre ORAZI ed i tre CURIAZI: il vecchio ORAZIO segue i figli.

ROMANI. Pria di pugnar si sciolgano
I giuramenti alterni.
ALBANI. E testimoni e vindici
Tutti ne sian gli Eterni.
ORAZJ e CURIAZJ
Giuriamo per la gloria
O vincere, o morir.
DUCI ROMANI ed ALBANI.
Se vinti noi sommetterci
Giuriamo al vincitore.

Cur. Olha-me... eu me aparto de ti sem chorar.

a 2. Adeus!.. Agora só nos inflamma o amor ardente da gloria! a victoria é incerta, mas a gloria é indubitavel! Se condemnou a patria o pranto que derramei, um holocausto de sangue reparará e o erro commettido. (*vão-se*)

Scena III.

Vasta planicie fora das portas de Roma, limitrophe aos dous accampamentos.

Ao som dos bellicos instrumentos desfilam em boa ordem os dous exercitos de Roma e Alba, que vão postar-se um de fronte do outro seguem-se depois os Chefes, conduzindo os tres HORACIOS e os tres CURIACIOS; o velho HORACIO accompanha os filhos.

Romanos. Antes de pugnar deve-se prestar o mutuo juramento.

Albanos. E invocarmos os numes vingadores por testemunhas.

Chefes Romanos e Albanos.

Os vencidos juram submetter-se aos vencidos.

TUTTI. Vergogna ed abbandono
Ricopra il mancatore
E la celeste folgore
Lo possa incenerir!
V. ORA La veneranda schiera
De' sacerdoti ad implorar s' avanza
Fausti i numi a' pugnanti.

Scena IV.

Il Gran SACERDOTE con seguito di FLAMINI, e detti.

SAC. Sospendete.
La pugna.
GLI ALTRI. Che!
SAC. Lo impongo
A nome de' Celesti.
ROMANI ed ALBANI.
Che mai favelli!.. (*tocchi da religioso terrore.*)
SAC. Meco
Nel fatidico speco
Dell' Aventin traete: il re lo vuole
Norma del Ciel ne sia la voce.
ORA. Come!
CUR. E l' onore?..
ORAZJ. La fede?..
CURIAZJ. I giuramenti?..
V. ORA. Cedete, o figli..,
ROMANI ed ALBANI. Sì...
ORAZJ e CURIAZJ. Non mai...
SAC. Por freno

Todos. Caia sobre o perjuro vergonha e desprezo, depois de feito em cinzas pelo raio celeste!

V. Hora. Os venerandos Sacerdotes vem implorar o favor dos Numes a prol dos combattentes.

Scena IV.

O Grao Sacerdote com sequito de FLAMINES e dictos.

Sac. Suspendei a peleja

Os Outros. Que!

Sac. Eu o ordeno em nome dos Deuses.

Romanos e Albanos.

Que dizes!.. (*tocados de religioso terror.*)

Sac. Vinde comigo na fatidica espelunca do Aventino, o rei o ordena, respeitemos na sua voz a vontade superna.

Hora. Como!

Cur. E a honra?

Horacios. A fidelidade?

Curiacios. Os juramentos?

V. Hora. Filhos, cedei...

Romanos e Albanos. Sim.

Horacios e Curiacios. Nunca.

Sac. E' mister moderar um zelo nimiamen-

E' d' uopo a zel soverchiamente audace:
Quando parlan gli Dei si adora e tace.

GRAN SAC. V. ORA. DUCI ROMANI ed ALBANI.

Non di trombe, non di brandi
Il fragor s' intenda ancora
Ove il Fato lo comandi
Spargerete il sangue allora.
Ma sì barcara condanna
Forse scritta in Ciel non fu.

ORA. (De' Quiriti in sen t' accampa,
O di Roma santo affetto:
Il tuo foco, ah! non gli avvampa
Qual avvampa nel mio petto!
Il maggior per me dei numi,
Il destin per me sei tu!

CUR. (Dall' ambascia il core affranto
Si ridesta, e vive, e spera...
In te, amore, in te soltanto
Mia fidanza io pongo intera:
Tra gli Eterni è grande il Fato,
Ma più grande, amor, sei tu!)

(Il grande Sacerdote parte frettoloso, seguito dagli Orazj e Curiazj, dai Flamini, e dai principali Duci romani ed albani.)

Scena V.

Orrida caverna a piè dell' Aventino, a cui si discende per lunga serie di scalini imavati nel vivo sasso: le dense tenebre che vi regnano son qualche tratto rischiarate appena da incerta luce, che penetra da un forame praticato nell' al-

te audaz, quando fallam os Deuses devem-se adorar em silencio os seus decretos.

Grao Sac. Chefes Romanos e Albanos.

Cesse por ora o fragor das trompas e das espadas, derramar-se-ha o sangue quando o fado o prescrever; talvez o Ceo não approve tão barbara sentença.

Hora. (Santo affecto da patria, inflamma o coração dos Quiritos, ah! duvido que o delles seja tão ardente como o meu! para mim o maior dos numes, e o proprio fado é Roma!)

Cur. (Meu coração afflicto e dilacerado torna a esperar, torna a viver, amor, agora só confio em ti, o fado é eterno entre os Deuses, porem o amor é maior; é tudo para mim!)

(O Grao Sacerdote sae apressado seguido dos Horacios e Curiacios, dos Flamines, e dos principaes Chefes Romanos e Albanos.)

Scena V.

Caverna horivel na falda do Aventino, á qual se desce por uma escada talhada na rocha. Na parte superior deste tenebroso lugar vê-se uma

to: in fondo una porta di bronzo chiusa, che a suo tempo si apre, e lascia vedere parte del Febeo delubro.

Dopo lungo e terribile silenzio, vendesi CAMILLA scendere tutta sola nella mistiriesa spelonca.

Ecco il delubro! (*accennando alla porta.*) Innanzi
Al sacro limitar della caverna
Svenan l' offerta i sacerdoti... Osai
Fra queste arcane ombre temute io sola,
Divo Appollo, venirne... Amor mi mosse!
E prima giunger volli
Ad implorar la tua pietà. Gli Eterni,
Del par che onnipossenti,
Giusti son, son clementi;
Ne tu, nume, vorrai
Chieder lagrime eterne a questi rai.
Le mia prece, il pianto accogli
Abbian fine i miei spaventi:
Regolar tu puoi gli eventi,
Un tuo detto è l' avvenir.
L' empia pugna tu distogli...
In te fida il cor tremante...
Non costrigermi l' amante,
O i fratelli a maledir.

Scena VI.

I SACERDOTI, gli ORAZI ed i CURIAZI accompagnati da molti Duci delle due armate. SABINA con seguito di nobili romane, e detta.

TUTTI. O voce del fato, se vietan gli Dei

pequena abertura, que deixa penetrar uma fraca luz. Ao fundo uma porta de bronze fechada, que depois se abre, e deixa ver uma parte do dilubro de Phebo.

Depois de longo e profundo silencio vê-se CAMILLA, que desce na mysteriosa espelunca.

Este é o delubro! No sacro limiar da caverna os Sacerdotes fazem a oblação... Divino Apollo, amor me inspirou a ousadia de penetrar sosinha nestas medonhas e mysteriosas trevas, para implorar a tua piedade. Tu e os numes eternos, tão justos como clementes, não permittireis, que eu chore toda a minha vida!

Accolhe a minha prece e o meu pranto, pôe um termo ao meu terror! Tu podes regular os eventos, um teu accento é o futuro! Ah! não permittas que se accenda a fatal peleja, não obrigues os irmãos a amaldiçoar os irmãos.

Scena VI.

Os SACERDOTES, os HORACIOS e os CURIACIOS, accompanhados de muitos chefes dos dous exercitos, com sequito de matronas romanas, e dicta.

TODOS. O' voz do fado, tu nos deves revelar

La pugna prescritta, svelar tu ne dei:
Il santo responso, fra' mistici rombi,
In questo rimbombi — abisso d' orror.
(*Odesi un capo muggito sotterraneo.*)
Dall' ime latebre del pallido speco
S'innalza fremente un murmure, un eco!
E' l' aura del nume, che intorno già mosse,
E l' alme percosse — di sacro terror!

(Il muggito fa sentirsi più vicino. Tutti si atterrano. Spalancasi la porta, e lascia vedere parte del febeo delubro, mentre una vòce tonante pronunzia la fatidica parola.)

Tremate, o genti! A voi dè numi il nume
Nè miei tremindi oracoli favella!
Si pugni: tal sta scritto in quel volume
Ove sillaba mai non si cancella!
(*la porta si rinchiude: Camilla cade tramortita*)

SACERDOTI Obbedite. (*agli Orazj ed ai Curiazj.*)

ORAZJ. All' armi. (*movendosi per uscire*)

CUR. Alcuno
Fu di me più sventurato?..

ALTRI CURIAZI. Vieni, seguimi... opportuno
E' l' istante!..

CUR. Avverso fato!..
(*Tutti escono, tranne Sabina, e le altre donne rimaste intorno a Camilla.*)

SAB. Sposo?.. Ahi misera!..
(*ritornando presso la svenuta.*)

DONNE. L' aita...

SAB. Quante vittime la sorte
Oggi chiese!... (*Camilla si riscuote.*)

se os Deuses vedam a peleja jurada, que nestes horrorosos abysmos retumbe a tua resposta. (*ouve-se um mugido subterraneo.*) Dos mais profundos e occultos escondrijos uma voz fremente echôa, é a voz do nume que incutio terror nos circumstantes!

(Ouve-se o mugido mais de perto Todos se prostram Abre-se uma porta, que deixa vêr uma parte do phebeo delubro, em quanto uma vez tonante pronuncia a fatidica palavra)

Mortaes, tremei! o nume dos numes falla nos meus tremendos oraculos! Deve-se pelejar: é o que está escripto no volume onde não se pode cancellar uma só syllaba!

(*Torna-se a fechar a porta, Camilla cáe desmaiada.*)

SACERDOTES. Obedecei. (*aos Horacios e Curiacios*)

HORACIOS. A's armas!

CUR. Pode haver alguem mais desventurado do que eu?..

OUTROS CUR. Vem, segue-nos... o instante é opportuno!

CUR. Fado adverso!..

(*todos saem, excepto Camilla e as matronas, que rodeiam Camilla.*)

SAB. Esposo?.. ah! misera!.. (*tornando a si*)

MULH. Soccorre-a...

SAB. Quantas victimas o fado pedio hoje!..

DONNE. Riede in vita!..
SAB. Al supplizio, a lunga morte
Ella riede!
CAM. Qual orrendo
Vel mi cinge!..
SAB. Deh!..
DONNE. Fa' cor.
CAM. (*riconoscendo gli oggetti a poco a poco.*)
L' antro!.. il tempio! . Ed essi?.. Ah!.. intendo!..
(*con grido acutissimo.*)
DONNE. Sventurata!..
SAB. Oh mio terror!..
CAM. (*nella più viva agitazione.*)
Arde già l' atroce guerra!..
Gronda il sangue; gronda omai!..
E non t' apri, o dura terra?..
Cielo un fulmine non hai?..
Se d' un cor che a morte anela
Nume alcun pietà non sente,
Sia dè numi più clemente,
E m' uccida il mio dolor.
SAB. Sol, t' ascondi, e l' empia cela
Sanguinosa, orrenda scena...
DONNE. Ahi! che piange a tanta pena
Ogni ciglio ed ogni cor!
Camilla esce qual dissennata, tutte la seguono.)

FINE DELL' ATTO SECONDO.

MULH. Ella torna a si.

SAB. Ella torna ao supplício, a morte lenta!

CAM. Que véo tenebroso me circumda!..

SAB. Ah!...

MULH. Cobra animo.

CAM. (*reconhecendo os objectos pouco a pouco.*) O antro!.. o templo!.. e elles?.. Ah! intendo!.. (*com um grito agudissimo.*)

MULH. Desventurada!..

SAB. O' meu terror!..

CAM. (*na mais viva agitação*) Arde já a guerra atroz... já corre o sangue!.. e a terra não se abre?.. e o céo já não tem raios?... Ah! se não ha um coração piedoso que me dê a morte, a minha dor será mais clemente, ella me matará!

SAB. O' sol, esconde-te. nega a tuá luz a tão horrenda scena!..

MULH. A scena tão afflictiva ninguem póde conter as lagrimas!

(*Camilla fóra de si, sae precipitadamente; as matronas a seguem.*)

FIM DO ACTO SEGUNDO.

ATTO TERZO.

LA PUGNA.

Scena Prima.

Luogo presso l' esterno delle mura: vedesi nel fondo parte dell' accampamento albano: la notte è vicina al suo termine.

CURIAZIO giacente, con la testa appoggiata al proprio scudo, e qual persona sorpressa da breve sonno.

All' occaso volgea
L' astro del giorno... differita quindi
Fu la tenzon... Camilla,
E dove il trafugato
Mio brando rechi?.. Elle infernali Erinni
Tu lo consacri! Deh! Già rompa l' alba!..
(*svegliandosi, e balzando in piedi.*)
Si pugnerà fra poco...
Orrida pugna! Nè di morte invoco
Per me l' aita! In core
Fratricida, e nemico
D' Alba sarei! Pur della morte istessa

ACTO TERCEIRO.

A PELEJA.

Scena Primeira.

Logar perto dos muros da cidade. Vê-se ao fundo parte do accampamento albano. A noite já vai declinando.

CURIACIO deitado, com a cabeça recostada sobre o escudo, como quem dorme um breve somno.

O astro do dia volvia ao ocaso... portanto a peleja foi differida... Camilla, onde levas a espada que me tiraste?.. a consagras ás Erynnis infernaes? Ah! já rompe a aurora!.. (*acordando, e erguendo-se.*) Em breve ferverá a peleja... horrivel ella será!.. Nem ouso invocar a morte! seria fraticida e inimigo de Alba!.. e a victoria me reserva uma vida, mais misera e funesta, do que a morte!

La vittoria m' apprestà
Vita, oh! quanto più cruda e più funesta!
Ahi! come a lei mostrarmi
Orbata dei germani?
Del sangue lor grondarmi
Vedrebbe ognor le mani!
Ohimè! fuggir, nascondermi
Fia d' uopo agli occhi suoi!..
Barriera insuperabile
S' innalzerà fra noi!...
D' amaro, eterno pianto
A lei cagion sarò!
M' abborrirà cotanto
Quanto sinor m' amò!
Chi vien?..

Scena II.

CAMILLA, SABINA, e detto.

CAM. Son io... ravvisami
(lasciando cadere il suo velo)
CUR. Fia ver?.. Camilla!.. Io tremo!..
CAM. Ah! sì, Camilla. o barbaro,
Cui senza dir l' estremo
Addio, fuggisti!
CUR. Ahi misero!..
Di sì terribil ora
Vieni le ambascie a rendermi
Più disperate ancora?
Fuggi...
SAB. L' ascolta...

Como ousarei eu apresentar-me a ella depois de lhe ter morto os irmãos? Ella me veria as mãos ainda tintas do sangue delles! Ah! forçoso é que eu me esconda, que nunca mais a veja... erguer-se-ha uma insuperavel barreira entre nós!.. eu serei a causa do seu eterno pranto!.. aborrecer-me-ha tanto, quanto até agora me tem amado! Quem vem?..

Scena II.

CAMILLA, SABINA, e dicto.

CAM. Sou eu... olha-me... (*deixando cair o véo.*)

CUR. Quem vejo eu!.. Camilla!.. eu tremo!..

CAM. Ah! sim, barbaro, Camilla, aquella que abandonaste sem ao menos lhe dizer o ultimo adeus!

CUR. Ah! misero! tu vens exacerbar-me a dor de tão terrivel instante? foge...

SAB. Escuta-a...

CUR. Involati
SAB. Fratel!
CUR. S' appressa omai
Il gran momento!
CAM. Arrestati...
(*con tutta la forza della disperazione*)
Me viva, non andrai
All' esecrata, orribile
Tenzon...
CUR. Che?..
CAM. No...
CUR. Deliri!
CAM. (*cangiando tuono, e prorompendo in lagrime.*)
Pietà del mio delirio
Ti prenda. . o fa ch'io spiri...
Qui del tuo ferro vittima,
A' piedi tuoi...
CUR. Camilla...
Sorgi...
CAM. T' arrendi, o svenami...
CUR. La mia ragion vacilla.
(*odesi continuo fragore, ed il passo affrettato di gente in amni.*)
Qual suon?..

Scena III.

GUERRIERI ALBANI, e detti.

ALB. Che fai, Curiazio?
In campo i tre Romani
Già si mostraro... accorsero
I prodi tuoi germani...

Cur. Vai-te.

Sab. Irmão!..

Cur. O instante fatal está quasi chegado!..

Cam. Suspende... (*com toda á força do desespero.*) Vivendo eu, não irás a tão execeravel e horrivel peleja...

Cur. Que?..

Cam. Não...

Cur. Deliras!

Cam. (*mudando de tom e rompendo em lagrimas.*) Piedade... piedade do meu delirio... ou tira-me a vida... aqui.. aos teus pés... victima do teu ferro!..

Cur. Camilla... levanta-te...

Cam. Cede, ou mata-me (*ouve-se um fragor ao longe de guerreiros, que se vão aproximando.*)

Que fragor é este?..

Scena III

GUEREIROS ALBANOS, e dictos.

Alb. Que fazes, Curiacio? Os tres guerrei-

Te l'uno e l' altro esercito
Attende!..

CUR. Oh mio rossor!..
(squillano le trombe.)

CAM. SAB. Numi!

ALB. Le trombe squillano!..

CUR. Io volo...

CAM. Un detto ancor...

CUR. Non l' odi? Vil mi chiama
Di quelle trombe il suono!..
Ah! no, che tal non sono...
In breve il mostrerò...
Vieppiù divampa e t' ama
Or che ti perde il core...
Ma il ciel, l' averno, amore
Rendermi vil non può!

CAM. L' acciar mi vibra in core .
Morte sol chieggo e vò..

ALB. Alba nel tuo valore
Il suo destin fidò.

SAB. Compresa di terrore
Ghe far, che dir non so!..
(le trombe squillano più forte.)

ALB. Vieni.. t' appella onore..

CUR. Addio.. per sempre..
(sciogliendosi con forza da Camilla, e spingendola nelle braccia di Sabina.)

CAM. Ahimè!

CUR. O vinto, o vincitore,
Morto son io per te!..
(fuggendo rapidamente seguito dagli Albani)

ros romanos e os teus valentes irmãos já estão na liça... só se espera por ti!..

Cur. O' minha vergonha!.. (*ouve-se o som das trompas.*)

Cam. Sab. Numes!

Alb. As trompas tocam!..

Cur. Eu já vou...

Cam. Ah!.. ouve ainda uma palavra...

Cur. Não ouves tu o som das trompas que me chama cobarde? Ah! não, não o sou, em breve o provarei... O meu coração no instante de perder-te, ainda mais te adora... mas o Céo, o averno, e o amor não podem fazer-me cobarde!

Cam. Eu não te peço senão a morte...

Alb. Alba confiou o seu destino ao teu valor!

Sab. O terror não me deixa pensar nem fallar!.. (*o fragor das trompas augmenta.*)

Alb. Vem, a honra te chama...

Cur. Adeus para sempre... (*apartando-se á força de Camilla e lançando-a nos braços de Sabina!*)

Cam. Ai de mim!

Cur. Vencido ou vencedor eu morri para ti!.. (*foge rapidamente seguido dos outros Albanos.*)

Scena IV.

Atrio nelle case degli Orazj.

Il VECCHIO ORAZIO.

Sull' alto delle mura ognun de' prodi
Corse a veder lo scontro . . io sol non oso!..
Io sol! . . Pe' figli miei
Non tremo; tremo per la patria! O Dei,
Sol per essa v' imploro . . Ah! ch' io non debba,
Anzi che taccia il sole,
Dir: troppo vissi!

Scena V.

Alcuni vecchi CONGIUNTI degli ORAZJ, e detto.

CON. (*inoltrandosi con segni di vivo rammarico.*)
Oh Roma! . .
Oh sciagura! . .
V. ORA Di gel m' empì le vene
Quel grido! . . Ebben? . .
UN CON. Siam vinti!
UN ALTRO. Alba trionfa!
V. ORA. Estinti
Caddero i figli adunque.
UN CON. Un sol ne resta!
UN ALTRO. Di Sabina lo sposo . .
V. ORA. Infin ch' ei vive
Vive di Roma la speranza!
CONGIUNTI. Ei fugge.

Scena IV.

Vestibulo nas casas dos Horacios.

O VELHO HORACIO.

Todos foram ver a peleja... só eu não tive animo para tanto!.. sou eu!.. porem não tremo pelos meus filhos, tremo pela patria! O' Deuses, eu só vos imploro por ella! ah! não permitti que eu hoje seja obrigado a dizer que vivi de mais!

Scena V.

Alguns velhos PARENTES dos HORACIOS, e o dicto.

PAR. (*adiantando-se com signaes de viva dor*) O' Roma ó desventura!..

V. HORA. Esse brado encheo-me de pavor; que foi?..

UM. PAR. Fomos vencidos!

OUTRO. Alba triumpha

HORA. Morreram pois os meus filhos!

UM PAR. Um só vive ainda!

OUTRO. O esposo de Sabina..

V. HORA. Então ainda não morreo a esperança de Roma!

PARENTES. Elle foge.

V. Ora. Oh vile! . . oh di mia stirpe
Obbrobrio eterno! Un figlio mio.. fuggire!.
Qualche Con.
Sol contro tre, che far dovea?
V. Ora. Morire.
Oh! se morendo, s' ei prolungato
Avesse almeno il gran cimento,
L' aspro servaggio almen tardato
Di Roma avrebbe qualche momento!
Sul padre antico, e sui Romani
Di quel codardo l' onta piombò!
Ma tanta infamia con questa mano
Nel sangue indegno io laverò!
(*Odonsi liete grida che ripetono*)
Roma! . . vittoria! . .
V. Ora. Sull' aure udia
Voci di gioia!
Con. Numi!

Scena VI.

Alcuni SENATORI, e detti,

V. Ora. Che avvenne?
Sen. Tuo figlio ha vinto.
V. Ora. Ei? . . Non fuggia? . .
Sen. Tal simulando gli allori ottenne
Ad inseguirlo mosser gli Albani,
Ma nol raggiunser nel punto istesso:
Allor quel prode i tre germani
Un trafiggeo dell' altro appresso.
Ora. Oh Roma!

V. Hora. O' cobarbe!.. o' opprobrio eterno da minha estirpe!.. um filho meu fugir!..

Alguns Parentes. Só contra tres que lhe restava?

V. Hora. Morrer. Ah! se morrendo elle tivesse prolongado a peleja, elle teria ao menos retardado mais um instante a dura escravidão de Roma! O vil cobrio de vergonha a minha canicie, e os romanos! porem eu lavarei tanta infamia no seu indigno sangue!

(*Ouvem-se brados festivos que repetem:*) Roma!.. victoria!..

V. Hora. Ouvi vozes de jubilo!

Parentes. Numes!

Scena VI.

Alguns SENADORES, e dictos.

V. Hora. Que aconteceo?

Senadores. Teu filho venceo.

V. Hora. Elle?.. não fugio?..

Sen. A fuga fingida deo-lhe a victoria; os Albanos correndo sobre elle morreram um após outro.

Horacios. O' Roma!

V. Ora. Oh figlio!.. Ed io potea?..
(*con lagrime di gioia e tenerrezza*)
Fu stolta l' ira che surse in me ..
Ah! rammentarmi ognor dovea
Ch' era il mio sangue trasfuso in te!..
Piango... ma queste lagrime
Onta non sono, al ciglio...
Non deve a Roma asconderle
Romano genitor.
Non è mia sola gloria
Vittorïoso un figlio:
Di quei che spenti caddero
Superbo io vado ancor!

Sen. Vieni.. corriamo al tempio..
Ti brama il re, ti chiede...
Viene, e dè numi al piede
S' attenda il vincitor. (*partono.*)

Scena VII.

Piazza contigua alla porta Capena.

Essa è imgombra di popolo, e di parte dell' esercito: si avanza ORAZIO trionfante, circondato dalle spoglie dei CURIAZI; lo seguono tutti gli ordini del SACERDOZIO, il Senato, ed i principali Duci. Intanto al fragore delle trombe vittoriose, cantasi il seguente:

Coro. Salve, guerrier magnanimo,
Nume primier di Roma:
Prezzo è di tua vittoria
Alba sommessa e doma:
E come fia di Romolo

V. Hora. O' filho!.. e eu podia!.. (*com lagrimas de prazer e ternura.*) Foi isensata a minha ira!.. Ah! eu devia lembrar-me que é sangue meu!.. — Choro, porem estas lagrimas não deshonram, não deve um pae, occultal-as a Roma; pois não só tenho a gloria de ser um filho meu vencedor, tambem me ufano dos dous que morreram!

Sen. Vamos ao templo.. o rei quer ver-te.. vamos esperar o vencedor ao pé dos numes. (*vão-se.*)

Scena VII.

Praça contigua á porta Capena.

Está cheia de povo, e de uma parte do exercito, HORACIO se adianta triumphante com os despojos dos Curiacios; seguem no todas as ordens do Sacerdocio, o Senado, e os principaes chefes. Entretanto ao som das trompas canta-se o seguinte:

Coro. Salve, magnanimo guerreiro, tu es o primeiro nume de Roma, Alba submissa é o premio da tua victoria; a memoria do teu valor será eterna como a cidade de Romulo!

Eterna la città,
Eterna la memoria
Del tuo valor sarà!

ORA. Vincesti, o Roma! Il fato
Di tua grandezza il braccio mio strumento
Volle, ed il sangue dè fratelli miei...
(*è commosso, ma vincendo sè medesimo, ed accennando agli altri di seguirlo, aggiunge rapidamente.*)

Scena Ultima.

CAMILLA, accorendo scarmigliata, e nell' estremo disordine, e detti.

CAM. No; t'arresta...
GLI ALTRI. Oh Dei!..
CAM. Altra vittima ancora, ed altro sangue
Domanda il suo trionfo!.. (*facendosi più dappresso al fratello, ed offrendogli il petto.*)
Vibra la spada.
HORA. Sciagurata!..
CAM. Numi!
Le spoglie di Curiazio!.. Ahi vista!.. I lumi
Covrimi, o notta dè sepolcri...
(*gettandosi quasi priva di sentimento sulle, spoglie di Curiazio.*)
HORA. Ah! vinci
Vinci la dura prova, e di costanza
L'esempio mio ti parli...
Cede a pubblico ben privato lutto,
Mostri che sei romana il ciglio asciutto.

Hora. Roma, venceste! O fado quiz ministros da tua grandeza os meus braços, e o sanguo de meus irmãos.. (*está commovido mas fazendo violencia a si mesmo brada!*) Ao Capitolio!..

Scena ultima.

CAMILLA, correndo desgrenhada, e na maior desordem, e os dictos.

Cam. Não. suspende..

Os Outros. O' Deuses!

Cam. O teu trinmpho pede outra victima, e outro sangue... (*approximando-se do irmão e apresentando-lhe o peito.*) Vibra á espada.

Hora. Insensata!..

Cam. Numes! os despojos de Curiacio!.. O' vista!.. O' noite sepulcral, fecha-me os olhos!.. (*lança-se quasi morta sobre os despojos de Curiacio.*)

Hora. Ah! vence a tua dor... que o meu exemplo te inspire constancia... o lucto privado deve ceder ao bem publico, mostra que és romana!

CAM. Dammi, se a queste lagrime
Vuoi tu ch'io ponga freno,
Un cor di tigre, e d'aspide,
Che al tuo somigli appieno.
Amarlo eternamente
Fu il voto mio più ardente!..
Eternamente piangerlo
E' il ben che a me restò!

HORA. E del trionfo ai cantici
Dolore e pianto unisci?
Cinto del sacro lauro
Portarmi oltraggio ardisci?
Roma, punir dovrei
Innanzi a te costei;
Ma stolta ell' è, compiangerla,
E non punirla io vo.

ALCUNI DEL POPOLO. (*interponendosi, e cercando allontanarla.*)
Ti calma, o donna, e renditi
Ai lari tuoi...

CAM. Ben dite!
Non denno il vostro giubilo
Turbar querele ardite! (*con sarcasmo.*)

POPOLO. E' d' uopo al fato arrendersi!

ORA. L' impero di te stessa
Riprendi, e fine ai gemiti,
Lo devi a Roma...

CAM. (*con fremito represso*) Ad essa?
E dè miei danni origine
Non fu l' altera?..

Cam. Se queres que cesse o meu pranto, dá-me um coração de tigre ou de vibora como o teu; o meu ardente voto foi de amal-o eternamente, o bem que me restou é de choral-o eternamente!

Hora. E ousas perturbar o triumpho com a tua dor, e o teu pranto? ousas ultrajar-me cingido do sacro louro? O' Roma, eu ta deveria immolar; mas ella é mais estulta do que culpada, quero compadecel-a!

Alguns do povo. (*interpondo-se, e querendo afastal-a.*) Mulher, socega, e recolhe-te aos teus lares...

Cam. Dizeis bem! as minhas audazes querelas não devem perturbar o vosso jubilo. (*com sarcasmo.*)

Povo. Deves sujeitar-te ao fado?

Hora. Torna em ti, suffoca os teus gemidos, deves este sacrificio a Roma...

Cam. (*fremendo.*) A Roma!.. e ella não é a origem de todos os meus males?..

GLI ALTRI. Oh ciel!..
Non immolasti, o barbaro,
A Roma il mio fedel?..
(prorompendo con tutta la forza d' un cieco furore.)
Ah! su lei tremendo foco
Piova l'ira onnipossente!..
Tal che tutta sia tra poco
Del mio bene il rogo ardente..
Soppravvivere al suo fato
Un istante a me sia dato...
Contemplare le ruine,
E di giubilo morir!

ORA. Empia donna, ed io t' udiva,
Nè cadesti ancor svenata?
Oh nel sen che ti nutriva
Morta fossi, pria che nata!..
Ho le furie in cor d' averno...
Nulla intendo... nulla scerno...
Sol di Roma veggo il nume,
Che m' accenna di ferir!

SAC. Scelleragin così nera *(ad Orazio.)*
Deve il ciel, non tu punir...

POPOLO. Vanne, fuggi, e Roma intera *(a Cam.)*
Più non debba inorridir...

CAM. *(nel suo delirio strappa ad Orazio il certo d' alloro, e lo calpesta.)*
Ti calpesto, infame alloro...

SAC. Scellerata!

ORA. Oh mio furore!..
(sguainando la spada, e avventandosi a Camilla.)

Os Outros. Ceus!

Cam. Barbara, não immolaste a Roma o meu fiel amante?.. *prorompendo no mais cego furor.*) Ah! caia sobre ella a ira de Jupiter; possa ella toda ser a fogueira que ha-de reduzir a cinzas o meu bem; que eu viva ainda um instante para comtemplar as suas ruinas, e então morrerei de prazer!

Hora. Impia mulher, e eu pode ouvir-te; e vives ainda?..Ah! porque não morreste no ventre que te deo o ser?..O furor me arrebata... nada vejo... nada ouço!.. só Roma falla em mim, e me ordena de ferir!

Sacerdotes. Tão atroz perversidade só o Céo a deve punir. (*a Hora.*)

Povo. Vai-te, foge, não faças horrorizar Roma inteira.

Cam. (*no seu delirio tira a Horacio a coroa de louro e a pisa.*) Eu te piso aos pés, infame louro!

Sacerdotes. Scelerada!

Hora. O' meu furor! (*lança mão da espada, e arremette a Camilla.*)

Cam. Ah! (*fugindo.*)

Hora. Perversa! (*desevencelhando-se dos que o seguram, e offerrando-lhe com a esquerda nos cabellos, passa-lhe o peito com a espada.*)

CAM. Ah! *(fuggendo)*

ORA. Perversa!...

(liberandosi da taluno, che tenta trattenerlo, e cacciandole una mano fra le chiome, le immerge il brando nel cuore.)

DONNE. Cielo!..

CAM. Io moro!..

DONNE Che facesti?..

GLI ALTRI. Qual orror!

(Camilla cade tra le braccia d' alcune donne: tutti sono compresi di raccapriccio.)

CAM. Sento... l' estremo... anelito!..
I rai... m' adombra... un velo!..
A te perdono... Orazio...
Roma perdoni... a me...
(raccogliendo le forze.)
Mio ben... ti seguo... attendimi...
Ah! non mentiva il cielo!..
Ecco..: gli Dei m' uniscono
Eternamente... a... te!

CORO. Fu col tuo sangue, o misera,
Deterso appien l' errore...
Già perdonò la patria,
Eterna pace a te!

ORA. Un gel di morte scorrere
Mi sento in mezzo al core!..
Ahi!.. tanto dunque, Roma,
Costar dovevi a me!

(Camilla spira: Orazio si copre il volto col pallio: lutto universale.)

FINE.

CAM. Ah! (*fugindo.*)

HORA. Perversa! (*desevencelhando-se dos que o seguram, e offerrando-lhe com a esquerda nos cabellos, passa-lhe o peito com a espada.*)

MULH. Ceus!..

CAM. Eu morro!..

MULH. Que fizeste?..

OS OUTROS. Que horror!.. (*Camilla cáe nos braços de algumas mulheres; todos ficam horrorizadas.*)

CAM. Sinto... o anelhito... extremo! um véo... me cobre... os olhos!.. Eu te perdôo... Horacio!.. Roma perdoar-me-ha!.. Meu bem... eu te sigo... espera-me... Ah! o Ceo não mentia... os Deuses... nos unem agora... eternamente!..

CORO. Misera! o teu sangue detergio a culpa com que te havias manchado... já perdoou a patria... que o Ceo te conceda eterna paz!

HORA. Lethal gelo me circula nas veias! O' Roma, quantos sacrificios me custas!

(*Camilla expira, Horacio tapa o rosto com o manto: consternação geral.*)

FIM.

N. B.

A Empreza do R. Theatro de S. Carlos declara, que por obsequio á mesma Empreza é que o Sr. Benedetti se encarregou do desempenho da parte do Velho Horacio.

Na Imprensa da Rua da Oliveira n.° 65, se vendem os folhetos das operas que se tem representado no R. Theatro de S. Carlos.